



RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA EM MULHERES NO BRASIL DE 2018 A 2022

AMANDA BARRETO GOMES; ELISÂNGELA MASCARENHAS DA SILVA

Introdução: As agressões contra mulheres é um grave problema de Saúde Pública na sociedade e está intimamente relacionada com a construção histórica do ser homem e ser mulher, uma vez que ao primeiro está atrelado à soberania e a segunda à subordinação. Um dos conceitos mais aplicados à violência está referindo ao uso da força de uma autoridade ou física, em ato de coação ou ação, sendo autoprovocada ou direcionada a outra pessoa ou grupo de pessoas, que acabe ou não em lesões e/ou óbitos. **Objetivo:** Descrever os aspectos epidemiológicos da violência interpessoal/autoprovocada em mulheres no Brasil nos anos de 2018-2022. **Metodologia:** Estudo do tipo ecológico, de abordagem descritiva, retrospectivo, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. Foram estudadas as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, raça/cor, provável autor da agressão, ciclo de vida do autor, lesão autoprovocada e local de ocorrência. Os dados ignorados, em branco ou que não se aplicavam foram excluídos de cada variável. **Resultados:** Do total de 1.964.765 casos de violência interpessoal/autoprovocada notificadas no Brasil, no período estudado, 1.402.435 (71,3%) foram mulheres. Verificou-se maior frequência nas faixas etárias de 20-29 anos com 335.452 (23,9%) e 30-39 anos 260.510 (18,6%). A cor parda foi a mais prevalente, com 46,1% dos casos, e logo em seguida a cor branca com 43,0%. Como provável autor da agressão, a própria pessoa ocupou 30,6% das notificações e depois o cônjuge com 16,6%. O ciclo de vida do autor de maior frequência foi de pessoas adultas com 62,1% dos casos. A presença de lesões autoprovocadas foi de 29,9% dos registros e a residência foi o local de maior ocorrência, com 79,2% dos casos. **Conclusão:** Torna-se premente aprimorar toda a rede de atenção à saúde mental, sobretudo, os profissionais, para que sejam capazes de identificar precocemente os comportamentos de risco desta população mais vulnerável a fim de que possamos reduzir a morbimortalidade por esta causa, além de outras consequências sociais que a violência contra a mulher ocasiona.

Palavras-chave: **VIOLÊNCIA À MULHER; EPIDEMIOLOGIA; VIOLÊNCIA INTERPESSOAL; VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA; VIGILÂNCIA À SAÚDE**